

FRANCISCO CÂNDIDO XAVIER

# CARTAS E CRÔNICAS



PELO ESPÍRITO DE IRMÃO X

*Francisco Cândido Xavier*

# **Cartas e Crônicas**

**Ditadas pelo Espírito  
de  
Irmão X**



**Capa de JO**

**1ª Edição**



**FEDERAÇÃO ESPÍRITA BRASILEIRA  
(Departamento Editorial)**

**Rua Souza Valente, 17 e Avenida Passos, 30  
Rio, Gb — ZC - 08**



Composto e impresso  
nas oficinas da  
— FEB —

23-RA; 5.111-L; 1966

## INDICE

	Págs.
<i>Dedicatória</i> .....	7
1 — Lição nas trevas .....	9
2 — As três orações .....	11
3 — A petição de Jesus .....	13
4 — Treino para a morte .....	16
5 — O caminho do reino .....	19
6 — Tragédia no circo .....	23
7 — Consciência espírita .....	27
8 — Obsessão pacífica .....	30
9 — Curiosa experiência .....	34
10 — Amor e auxílio .....	38
11 — Serviço e tempo .....	41
12 — Espiritismo e divulgação .....	44
13 — Explicação de amigo .....	48
14 — Comunicações .....	51
15 — Auxílio do Senhor .....	54
16 — Belarmino Bicas .....	57
17 — Influência do bem .....	60
18 — Veneno livre .....	63
19 — Em torno da paz .....	66
20 — Nota explicativa .....	69
21 — Acerca da pena de morte .....	73
22 — Provações .....	76
23 — A estaca zero .....	79
24 — Respondendo .....	83
25 — Na hora da cruz .....	86

	<i>Págs.</i>
26 — Carta estimulante .....	90
27 — A caridade maior .....	93
28 — Kardec e Napoleão .....	95
29 — Bichinhos .....	101
30 — O servo insaciável .....	104
31 — O grupo reajustado .....	107
32 — No reino doméstico .....	111
33 — Anotação simples .....	114
34 — O grande ceifador .....	117
35 — Carta de um morto .....	121
36 — No aprendizado comum .....	125
37 — Mensagem breve .....	128
38 — Explicando .....	131
39 — Versão moderna .....	134
40 — Oração diante do tempo .....	137

## Dedicatória

*Num belo apólogo, conta Rabindranath Tagore que um lavrador, a caminho de casa, com a colheita do dia, notou que, em sentido contrário, vinha suntuosa carruagem, revestida de estrelas. Contemplando-a, fascinado, viu-a estacar, junto dele, e, semistarrecido, reconheceu a presença do Senhor do Mundo, que saiu dela e estendeu-lhe a mão a pedir-lhe esmolas...*

*— O quê? — refletiu, espantado — o Senhor da Vida a rogar-me auxilio, a mim, que nunca passei de mísero escravo, na aspereza do solo?*

*Conquanto excitado e mudo, mergulhou a mão no alforje de trigo que trazia e entregou ao Divino Pedinte apenas um grão da preciosa carga.*

*O Senhor agradeceu e partiu.*

*Quando, porém, o pobre homem do campo tornou a si do próprio assombro, observou que doce claridade vinha do alforje poeirento... O grânulo de trigo, do qual fizera sua dádiva, tornara à sacola, transformado em pepita de ouro luminescente...*

*Deshumbrado, gritou:*

*— Louco que fui!... Porque não dei tudo o que tenho ao Soberano da Vida?*

*Na atualidade da Terra, quando o materialismo compromete edificações veneráveis da fé, no caminho dos*